



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

São Paulo, Patrono da Arquidiocese

Homilia na Missa solene na Catedral, 25.01.2016

Irmãos e irmãs:

Hoje, a Igreja celebra a festa da Conversão do grande apóstolo São Paulo; de perseguidor de Cristo e dos cristãos, ele se tornou um ardoroso discípulo e missionário de Jesus Cristo, depois de haver experimentado pessoalmente que Deus foi paciente e misericordioso para com ele.

A arquidiocese de São Paulo alegra-se porque comemora o apóstolo São Paulo como seu Patrono e intercessor junto de Deus. Mas São Paulo também é Padroeiro da cidade e do estado de São Paulo, conforme decisão do Papa Pio XII, de 24 de maio de 1958, a pedido do cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então, Arcebispo de SP.

Neste Ano Santo extraordinário da Misericórdia recordemos, com o Apóstolo, que “Deus é rico em misericórdia” (cf Ef, 2,4) e acolhe a cada um de nós, quando nos colocamos abertamente diante de Cristo, como São Paulo fez, ao perguntar: “Senhor, que devo fazer?” (cf At 22,4-11). Ele vivia de forma soberba, antes da conversão; pensava estar fazendo tudo certo e que até honrava a Deus, ao perseguir os cristãos. Mas, depois, reconheceu que “perseguiu a Igreja de Deus”, praticando toda sorte de violências contra os cristãos (cf; 1Cor. Gl 1,13;1Tm 1,13). Deus não é honrado quando se pratica a violência ou injustiça contra outras pessoas.

Quando seus olhos se abriram para a verdade, no encontro com Jesus Cristo às portas de Damasco, ele reconheceu ser pecador e que “estava agindo por ignorância” (cf 1Tm 1,12-17). Por duas vezes, na Carta a Timóteo, ele reconhece: “mas alcancei misericórdia”. Essa experiência da misericórdia e do perdão de Deus mudou sua vida e ele passou a se dedicar inteiramente a Cristo: “agora, o meu viver é Cristo” (cf Fp 1,21); e à missão: “tudo faço pelo Evangelho” (cf 1Cor 9,23; 15,10).

Quando reconhecemos que Deus é bom e misericordioso para conosco, nossa fé torna-se mais serena, pura e forte. Deixando de lado todo fanatismo e presunção, tornamo-nos mais humildes e respeitosos para com os outros mesmo se pensam diversamente de nós.

A conversão de São Paulo nos ensina que não somos apenas nós que buscamos a Deus, mas é Ele que nos procura por primeiro e nos estende a mão. Quantas vezes ele nos encontra distraídos, fechados ou autossuficientes: talvez por achamos que tudo só depende de nós mesmos.

O Ano Santo extraordinário da Misericórdia é uma ocasião para que também nós façamos a experiência pessoal da misericórdia de Deus. Somos todos carentes de misericórdia de Deus e necessitamos da sua mão estendida. Acolher a misericórdia de Deus, como fez S.Paulo, pode mudar nossas pessoas e nosso jeito de viver.

Na festa da Cidade e na comemoração do Padroeiro da Arquidiocese de São Paulo, queremos também lançar um olhar de misericórdia e solidariedade sobre toda esta metrópole, onde há muitas realidades bonitas e nobres; ao mesmo tempo, ainda há tantas carências, sofrimentos e miséria, que clamam por atitudes de justiça, solidariedade e misericórdia da parte de todos nós. O Papa Francisco deseja que este Ano Santo seja vivido com atitudes e ações concretas – as Obras de Misericórdia, que se traduzem no atendimento das necessidades básicas de cada pessoa.

Dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir quem está sem roupa, abrigar quem está sem casa, cuidar dos doentes, visitar os prisioneiros, sepultar os mortos, ensinar quem está na ignorância, orientar e aconselhar quem está no erro... Tudo isso não é diverso de prover às necessidades básicas da vida e da dignidade de cada pessoa que vive nesta cidade: alimento, moradia, educação, trabalho, liberdade, segurança, paz...

E não foi diversa a preocupação dos missionários, que participaram da fundação de São Paulo: eles embrenharam-se pelo sertão adentro, há 462 anos, para assegurar tudo isso aos povos que aqui já viviam antes que chegassem os colonizadores. Pelos indígenas e pelos habitantes do planalto de Piratininga, eles deixaram o conforto de sua pátria e dedicaram o melhor de seus esforços para que esses povos tivessem instrução, alimento, saúde, proteção e paz. E, como dizia S.José de Anchieta: tudo sacrificaram para que esses irmãos também conhecessem o amor de Deus por todos os povos, revelado em Jesus Cristo.

Que São Paulo, o grande apóstolo e missionário, interceda constantemente pela Igreja e pelo povo de São Paulo; pelas Autoridades que governam e administram, pelos que educam e formam as novas gerações, pelos que trabalham e pelos que se dedicam às muitas formas de servir ao próximo. Que São Paulo nos recorde sempre do cuidado solidário que devemos ter dos pobres, dos moradores de rua, dos doentes, idosos, desempregados e prisioneiros. Uma cidade só é verdadeiramente humana quando os pequenos, os frágeis e os que vivem em situação de risco recebem atenção prioritária.

São Paulo viveu animado por grande amor a Deus, a Jesus Cristo Salvador e à Igreja, “corpo de Cristo”. Que seu exemplo, suas palavras, sua fé e seu ardor missionário nos ajudem. São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, de nossa cidade e de nosso Estado, intercedei junto a Deus por nós. Amém!

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo